

**Entrevista concedida no dia 27/01/2023 pelo professor Ubiratan Silva Castro (Autorização para ser publicada em 12/03/2023)**

**Pergunta: Professor, poderia contar um pouco a sua experiência de ingressar na CEUNES como estudante?**

Bom, antes de ingressar no CEUNES, eu sempre trabalhei ..., trabalhei em farmácia, né, e na época eu pensei em tentar engenharia mecânica, mas em São Mateus eu não tinha um bom preparo e não me sentia preparado, e aí na época eu fiz um cursinho. O professor pediu pra que eu fizesse o curso de matemática, um ano, porque depois eu tentaria o vestibular, teria a base boa pra discursiva de matemática física, que era da engenharia, e eu aí conseguiria, não sabe? Só que aí eu, entrando no curso de matemática, acabei gostando, apesar de ser uma pressão, o curso é muita pressão, muitos estudos. Mas é uma coisa que me levou a terminar o curso, foi a fala de um professor, ele falou assim, eu nunca olho a dificuldade, olho a possibilidade, e aí eu fiquei o primeiro ano, fiquei o segundo ano, o terceiro...

E aí fiz o curso de matemática, gostei do curso, eu pretendia terminar nos 4 anos, mas aí, infelizmente, em 98, no último período, fiquei reprovado em uma matéria e vim fazer essa matéria aqui na Ufes Goiabeiras, fiz essa matéria Geometria III, 99/1, e coleei grau nesse ano, e é aí que eu comecei a dar aula no ensino público. Naquele ano ali, eu terminei o curso praticamente em julho aqui em Vitória, mas em maio eu já comecei a dar aula na rede estadual, em Vila Velha. Depois fiz o concurso na Serra, passei, trabalhei um tempo na Serra, e de vez em quando pegava o contrato pelo Estado, e em 2016 eu troquei, passei no concurso do Estado, e aí eu mudei, fui para o Estado, saí da prefeitura, fiquei no Estado, estou até hoje na escola, e me identifico mais com o ensino médio.

Então, a minha trajetória aí vem de Ensino Fundamental, Médio, e esses anos de 1999 a 2003 na UFES, no Ensino Superior. É na educação eu já trabalhei com esses 3 níveis, e atualmente eu estou como professor regente, mas já fui também coordenador e também já fui diretor de escola. Todas as instâncias...

Então, como eu disse inicialmente, eu entrei no curso de Matemática pra depois mudar para Engenharia, mas eu gostei, a turma era muito boa, e o jeito de como eu tive a visão do que era a Matemática, eu comecei a aprender a Matemática de verdade, né? Essa Matemática dedutiva, eu gostava disso. E assim, eu comecei até a me sobressair em outras matérias também, por conta da própria Matemática, essa parte lógica, ... E fui me identificando muito com o curso, sabe... Apesar de na época só dar aula num cursinho, substituir alguns colegas, né? Quando eu entro no ensino público, em 99, eu me senti muito seguro com a formação que eu tive. Eu senti uma formação bastante concreta, apesar de algumas deficiências ainda na parte didática, né? Mas eu senti uma formação bem bacana pra dar aula, pra dar aula do conteúdo de Matemática. Então foi um curso que eu diria que valeu a pena.

**Pergunta: Professor com relação às disciplinas pedagógicas do curso de Matemática, qual a sua compreensão, por exemplo, sobre a disciplina Didática e Prática de Ensino?**

Então, na época no CEUNES, ela vivia uma situação de fechamento, né? Que havia um tipo de um convênio com a prefeitura municipal e manter também a CEUNES. E as verbas não estavam sendo passadas. Então, ali no curso, a gente viveu uma insegurança, nos achávamos que o curso ia fechar, e de repente os alunos terem que fazer em Vitória, né? Não sei como é que era, se isso era muito verídico na época de chegar a esse ponto, mas eram algumas informações que a gente tinha e por isso tínhamos essa preocupação. Então, assim, os professores que davam aula pra gente das disciplinas exatas, eram efetivos da UFES e os da disciplina didática, a maioria deles eram professores contratados. Então, às vezes, estavam sempre trocando esses professores, né? Então, assim, e o curso de matemática, eu não sei hoje em dia, mas na época ele era todo... parece que havia uma forçação de barra em dar mais valor às disciplinas exatas do que disciplinas pedagógicas, eu percebia isso... E, de certa forma, isso acontecia, né? De forma subjetiva, por conta da pressão que existia nas matérias exatas. Então, por exemplo, quando a gente fazia didática, a gente estava fazendo cálculo II ou III, né? Que era muito puxado. Então, às vezes, o aluno trancava essas matérias pra fazer cálculo, pra dar

conta, pra não reprovar. Ou faziam assim... alguns alunos faziam o curso de didática de qualquer forma, infelizmente era assim. Então, assim, na época, eu por essa necessidade, também, porque eu trabalhava o dia inteiro, depois estudava à noite, eu não é que não levava tão a sério, mas fazia assim, do jeito que era possível. As matérias pedagógicas, didáticas, prática de ensino, história de educação, psicologia de educação, então, a gente não dava muita... não dava muita... não vou dizer ênfase, né? Não dava o valor que era devido na época, né? Então, era um pouco disso. Então, é... dentro do curso, de quando eu termino o curso, e depois eu venho dar aula na UFES, eu senti o quanto é importante essas matérias. Muito importante.

Então, o Alexandre Domiciano foi o professor que deu didática, prática de ensino, ou dois... As outras matérias eu não me recordo muito. Eu acho que o Luiz Pedro, deu história da matemática... não me lembro, assim, há muito tempo, né? Mais de 20 anos eu não me lembro de todos. Mas o de didática era o professor Alexandre Domiciano.

Me lembro, me lembro sim. É... sim, o Alexandre, ele era um professor que procurava estimular a gente dentro de tudo isso, né? E eu acho que o professor também sentia um pouco da nossa resistência na época, assim, pra ficar com mais seriedade devido às outras matérias, né? Então, ele até relevava algumas coisas, eles procuravam entender essa nossa necessidade também. Então, contrabalanceava, assim, né? Ele dizia ... vamos fazer o curso, eu entendo a demanda que vocês têm do outro lado, mas ele não deixava de dar os conteúdos que eram necessários pra matéria fluir, e o conteúdo fluir. Tanto em didática quanto em prática ensino I e II. Ele era professor contratado. Contratado, na época, né? Professor contratado. Atualmente ele está na... Eu acho que ele aposentou já na Prefeitura Municipal da Serra.

**Pergunta: Professor, você poderia contar um pouco sobre a sua experiência, agora como professor de Didática e Prática na CEUNES?**

Então, eu coleei grau aqui em 99, e na época, dois colegas também que vinham de São Mateus, a Roberta e o Márcio Bortolotti, eles começaram a trabalhar aqui como professores substitutos. Ela aqui no departamento, e o Márcio lá, inclusive, estou lembrando agora, que saiu Alexandre, entrou a Roberta, Roberta D'Angelo Mendoni. Ela pegou as aulas, acho que didática, deu aula no curso de Pedagogia também. E aí, como ela passou no mestrado, aqui em Educação, ela saiu. E aí, eu assumi a vaga dela. Eu entrei no processo seletivo aqui na época, e consegui a vaga. Ela falou, ah, tenta a vaga lá, tal, você consegue. Eu me inscrevi assim, vamos ver o que vai dar. Então, acabei me inscrevendo por conta deles, que eles davam aula aqui, né? Então, na época, sim, eu me inscrevi e não tinha muita esperança de conseguir a vaga. E aí, eu lembro que eles fizeram a ligação pra mim e falaram assim, advinha quem conseguiu a vaga, que na época tinha inscrito eu e outra colega da CEUNES. Aí, foi assim, ah, foi a Zenilza. Não, foi você, porque a Zenilza era muito boa nessa parte da didática...

É, então assim, imagina, eu comecei a dar aula na rede pública em 99, no ano anterior. E eu lembro que na época que eu entrei, que eu consegui a vaga, eles pediram a declaração de pelo menos dois anos que eu desse aula. Eu não tinha na rede pública, mas eu tinha no cursinho. Eu fui em São Mateus até pegar a declaração com o professor Roberto e consegui, né. Então assim, eu entrei e eu fui ler os conteúdos. Eu falei, pô, se eu dar aula para o curso de Matemática ali, não vai ser tão difícil, pois eu ia lembrar que eu estudei na didática e prática de ensino, mas ao menos eu lembro como é que era. Agora dar aula no curso de Pedagogia, conteúdo de metodologia e eu fiquei meio assim... Na época eu perguntei a Isabel, que me orientava muito, ela foi explicando como é que era. A Roberta, que ficou poucos meses, talvez só um ano dando aula e me orientou também. Então, foi um desafio. Eu fui dando aula e aprendendo. Eu acho que é isso, o processo de ensino e aprendizagem é a gente aprende também dando aula, né. Então assim, foi uma experiência muito boa, assim, sabe. Muito gratificante. A gente aprende muito mesmo, a experiência com o aluno do ensino superior é muito bacana. A gente aprende muito, acrescenta demais. Eu tenho muito a agradecer. E mudei minha prática

em sala de aula com as aulas que eu fui dando aqui. A minha prática é muito reflexiva.

É, lá então eu fui contratado pra dar aula na época na CEUNES. E no contrato dizia que eu poderia estar pegando aula aqui também. Então lá eu fui trabalhar com o curso de Matemática e Pedagogia. Matemática eu lecionava as disciplinas de Didática, Prática de Ensino I e Prática de Ensino II. E no curso de Pedagogia eu dava aula de Conteúdo e Metodologia I e II. Aí eu lembro que no período de greve, acho que no ano de 2002, porque eu fiquei o primeiro ano, eles avaliam, renovam o contrato e pode ser que fique o terceiro ano por necessidade. Então eu fiquei o terceiro ano aqui também. E aqui no último ano eu dei aula pro curso de Pedagogia, que estava sem professor na época. Eu lembro que alguns professores dos departamentos estavam saindo pra fazer doutorado. E aí eu acabei pegando aula aqui de pedagogia também, dando aula de Conteúdo e Metodologia...

Bom eu morava na Serra... E aí eu ia pra lá, como eu dava aula às vezes sábado, tinha que dormir lá. Lá tinha todo alojamento pro professor, a gente recebia ajuda de custo tanto de alimentação quanto de transporte. Mas só que minha família era de lá, morava lá pertinho mesmo, então eu dormia lá e vinha no sábado. Não era problema algum... Mas a gente recebia todos os auxílios pra dar aula lá. E lá tinha alojamento pra professor também, então eu morava aqui e dava aula lá.

Assim, a maioria dos professores do curso de Matemática eram de Vitória. Depois alguns alunos que formaram no CEUNES acabaram dando aula também no CEUNES. Então acontecia isso, mas a maioria, a sua maioria era professores de Vitória. Hoje no quadro da UFES efetivo tem alunos que dão aula aqui que eram do CEUNES, pelo menos uns seis ou oito alunos dentro do curso de matemática. Alunos inclusive que eu dei aula, são professores efetivos dentro da CEUNES hoje.

**Pergunta: Considerando a sua experiência enquanto estudante e professor da CEUNES, como você observa a formação das disciplinas pedagógicas no curso de Matemática?**

Assim, o curso dá uma base muito sólida dos conteúdos. Eu observo assim que a gente pode ir pra sala de aula, se tiver que dar um determinado assunto, a gente consegue dar, a gente tem esse domínio de dar um conteúdo, se houver uma necessidade, sem ter tempo de fazer um plano de aula, a gente consegue dar uma aula bacana. Claro que, como eu falei, o curso de Matemática peca ainda na parte didática pedagógica. Peca um pouco ainda, a gente chega sem muita didática na sala de aula, assim, bem cru, mas com os conteúdos muito bem alinhados, eu acredito. Os conteúdos bem dominados da matemática, bem dominados pra dar uma aula bacana em relação aos conteúdos. Mas talvez a gente peca em algumas partes de organização didática, pedagógica ainda. No curso, pelo menos na época, a gente tinha essa, não vou dizer deficiência, mas a pressão por um lado que ocasionava a deficiência no outro. Ou seja, disciplina pedagógica em detrimento das disciplinas exatas.